

Borg. 47.

207

22  
SERMÃO  
DA SANTÍSSIMA  
TRINDADE,

PREGADO NO CONVENTO DA  
Serra de Cintra dos Religiosos Trinos,  
Redemptores de Cativos,

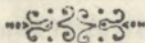
PELO

21780

R. P. SYLVERIO  
DA SYLVA REGO,

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO,  
Doutor em Theologia pela Universidade:  
de Coimbra:

IMPRESSOR POR ORDEM  
DO M.R.P. Fr. LOURENÇO DE FARIA,  
Ministro do mesmo Convento de Cintra.



LISBOA OCCIDENTAL,  
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

812

TRINIDAD

PREBADO NO CONVENCIO

PELO

R. P. SYLVA REGO

PREBADO DO BARRIO DE S. PEDRO

IMPRESSOR DE S. DOMINGO

DOCTOR R. P. SYLVA REGO DEBARRIA

MISSAO OCCIDENTAL

MISSAO OCCIDENTAL

Com o nome de ...



A' ILLUSTRÉ,  
E  
SAGRADA RELIGIAÕ  
DA SANTISSIMA  
TRINDADE.



**M**UITO antes que tomasse a resoluçãõ de te dedicar o Sermão da Santissima Trindade, que prérey em hum dos teus Conventos, situado na Villa de Cintra, conheci seria talvez injuriosa a teu sagrado respeito a tenuidade desta offerta, ò illustre Religiaõ. Não di. videy offenderia a modestia dos prudentes, e muito mais a imprudencia dos nescios, expondo ao juizo d.fferente dos homens hum Sermão, pela materia grave, pela pouca con. extura, e falta

õõõõõõõ

282

e falta de eloquencia, mais digno de ficar sepultado nas  
concarvidades daquelles insensiveis Gigantes, e mon-  
struosas produções da terra, que de fazer figura no thea-  
tro do mundo, eternisando-se por toda a posteridade na  
memoria dos vindouros. Bem me podiaõ servir de exem-  
plar teus illustres filhos, os quaes merecendo em todos os  
seculos o nome de Oraculo dos pulpitos, como ainda nos  
tempos presentes nos convence a experiencia, sendo  
Panegyristas de tão alto Mysterio nas tuas proprias ca-  
sas; com tudo não sey fizessẽ publico ao mundo por  
meyo da imprensa semelhantes escritos. Se pudessem  
apadrinhar a minha temeridade os defeytos alhejos,  
não ficaria inculpavel a omissão destes filhos, reconhe-  
cendo em cada hum todas as partes, que constituem  
hum perfeyto Orador; não julgaria menos delicto pri-  
varem-se da incomparavel gloria, que te resultara  
como mãy, a nação do credito, e ao mundo todo da uti-  
lidade de ler expositivamente em estyllo elegante, e cla-  
ro o Mysterio mais escuro da nossa Fé, do que animar-  
me a ter o nome de escritor, ainda que de pequeno  
volume; sem reparar para conseguir este credito era  
destituido de locução, pouco versado nas Escrituras,  
e de tão pouca idade, que mal poderia merecer a at-  
tenção dos criticos, pois sempre serviraõ as caãs de  
carta de seguro, para poderem correr livremente no  
mundo o: acertos, e desacertos dos homens. Não cri-  
mino com tudo aquella virtuosa omissão nascida da  
grande modestia, e pouca jaçtancia, virtude, com  
que sempre esmaltaraõ teus filhos a sua grande sciencia.  
Nem quizera presumisse o mundo patrocinaava este  
desacerto com alguns fundamentos frivolos; porque  
he certo o mesmo respeyto, que me obrigou a prégar em  
tua propria Casa, me precisou a dar à estampa este  
Sermaõ.

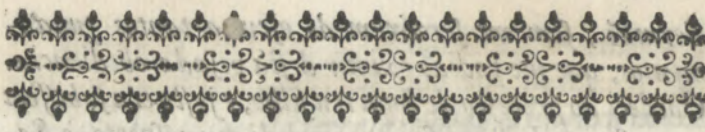
285  
Sermaõ, sem me servirem de escusa tantos funda-  
mentos, que me podião eximir desta pesada obediencia.  
Obedeci ao preceyto de hum teu filho, e justo era a subissem  
os perfumes do Sacrificio às aras do teu respeyto, ò Sa-  
grada Religiaõ. Não busco porém o teu amparo refu-  
giandome ao Sagrado do Claustro, para me livrar dos  
assaltos dos criticos; porque sendo a obstinação dos mur-  
muradores tão grande, que chegão a profanar o mes-  
mo Ceo: Posuerunt in Cœlo os suum; não me con-  
sidero livre desta mordacidade, ainda com hum pa-  
trocinio tão grande, como o da mesma Santissima  
Trindade. Confesso terà esta pequena Obra muito, que  
censurar; mas nem por isso necêssita de Mecenas, por-  
que a ignorantes he injuria satisfazer, e os doutos  
estou certo se hão de callar; porque não sou eu o Gigante  
contra quem se empenhe a destreza de hum David,  
nem o Philistheo, de cuja gloria mereça arcos triumphais  
o vencedor. Só quizer a teu patrocínio para mostrar  
ao mundo todo, tenha a honra de teu filho, se não por  
Instituto, ao menos por affecto. E se o mayor mereci-  
mento, que se pôde tributar às mays, he agrande esti-  
mação, que se faz de seus filhos; devendo-me sempre  
teus illustres filhos hum especial affecto, e veneração, he  
sem duvida me faço digno da tua protecção, para  
com a gloria do do patrocínio adoçar o amargo da  
Censura.

Deste mayor venerador da illustre,  
e Sagrada Religiaõ da Santissima  
Trindade,

Doutor Sylverio da Sylva Rego.

LICEN-

282



# L I C E N C A S.

## DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

**M** Andame V. Eminencia lèr o Sermaõ da Santissima Trindade, prégado no Convento da Serra de Cintra dos Religiosos Trinitarios, pelo Reverendissimo Padre Sylverio da Sylva Rego, Presbytero do habito de S. Pedro, Doutor em Theologia pela Univerfidade de Coimbra, e que diga o meu parecer. Digo, Eminentissimo Senhor, que sendo a materia, de que trata este Sermaõ, o altissimo Myfterio da Santissima Trindade, inscrutavel, e imperceptivel; o Author a propoem com tanta clareza, que bem mostra o elevado do seu engenho, e o profundo de taõ relevante discurso, em tudo conforme aos dogmas de nossa Santa Fé Catholica, e bons costumes; e assim me parece digno da licença, que se pede. Vossa Eminencia mandará o que for servido. São Domingos de Lisboa, 4. de Setembro de 1738.

*Fr. Manoel Coelho.*

LICEN-

Vista

Vista a informaçãõ, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata; e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença que corra, sem aqual não correrã. Lisboa Occidental 5. de Setembro de 1738.

*Fr. R. de Alancastro. Cabedo. Soares. Abreu.*

### Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 10. de Setembro de 1738.

*Gouvea.*

### Do Desembargo do Paço.

#### SENHOR.

Por mandado de Vossa Magestade revio o Sermaõ, que compoz o Reverendo Padre Sylverio da Sylva Rego, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, engenho taõ perspicaz, e aquilino, que soube examinar os rayos do Divino Sol, a Santissima Trindade; e delle derivou as mais activas, e brilhantes luzes, com que apparece illustrada a mais fermosa Lua, que he a Sagrada Religiaõ Trinitaria, sempre chea de Santidade, de fabe-doria, e de gloria. O Sol traziaõ os Perfes pintado, ou esculpido, nos escudos, que os Soldados em-

284  
embracavaõ na guerra, e os Romanos com o escudo corovaõ os seus Soldados, que nas batalhas mais se assinalavaõ, e distinguiaõ no pelear, e no vencer aos inimigos. Estas glorias da intiguidade renovou o Author no seu discurso, quando do mesmo Sol da ineffavel Trindade formou escudo, com que essa veneravel Religiaõ se ampara, e defende dos tiros do odio, e da inveja; e juntamente se corõa, ou como Rainha entre as mais esclarecidas Familias, ou como vencedora das astucias Africanas na Redempçaõ dos Cativos. He hum só o Sermaõ: porque as cousas raras tem peso, e carecem de numero; sãõ primeiras sem segundas. He celebrada a Fenix por milagre da natureza, porque foi unica. Em fim, o Sermaõ naõ tem outro defeito, que conter muito, que se possa invejar, porẽm nada, que se opponha ao serviço de Vossa Magestade, e às Regalias da sua Coroa; e por isso he muito digno da licença que pede o sabio Author, para o publicar por meyo da imprensa. Este o meu parecer. Lisboa Occidental, e Casa Professa de Saõ Roque, 19. de Setembro de 1738.

*Luiz Alvares.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Mesa para se conferir, e taxar, e sem isto naõ correrà. Lisboa Occidental 21. de Setembro de 1738.

*Coelho. Costa.*

*Bapti-*





*Baptizantes eos in nomine Patris, &  
Filii, & Spiritus Sancti.*  
S. Matth. cap. 28.



**V**ENTUROSOS seculos,  
que sendo na realidade os  
mais miseraveis, são tão fa-  
vorecidos do Ceo ! Ditosos  
homens, que sendo de cos-  
tumes tão contrarios aos di-  
ctames da prudencia, e preceitos Divinos,  
delles confia Deos o Mysterio mais profun-  
do da nossa Fé, confessando o entendi-  
mento, o que excede toda a razaõ ! E  
que sendo tantos Varoens justos, Patriar-  
chas, & Profetas daquellas primeiras ida-  
des de animos tão synceros, de vidas tão  
ajustadas, de consciencias tão puras ; &  
que sendo naquelles felices seculos a vir-  
tude como natureza, que se communica

de pays a filhos; herdando estes por meyo de huma benção, juntamente com os bens da fortuna, os effeitos da Graça; e com tudo não mereção hum claro conhecimento do altissimo Myfterio da Santissima Trindade! E sendo a nossa vida tão desordenada, que todos os dias crescem as offensas, fazendo natureza dos proprios vicios, nos queira Deos premiar com hum distincto conhecimento deste soberano Myfterio! Oh juizo incomprehenfivel da Trindade Santissima!

Que sendo tão heroicos os merecimentos de hum Abrahaõ, só lhe represente Deos o Myfterio da Trindade em figura; e, o que mais he, não dê a conhecer a hum Moysés este soberano Myfterio, occulto nas intensas lavaredas de huma Çarça; e a nós, que erradamente passamos a vida, servindo só a nossos appetites, nos dê generosamente hum dia para tributar decentes cultos à Santissima Trindade! Em fim, que não ponha Deos a fé deste Myfterio nos Santos Patriarchas, ficando defendida com tão reforçadas muralhas, como heroicas virtudes; e a queira arriscar  
em

em nós tão defarmados de merecimentos, tão despidos de virtudes, sem ter mais arimo, mais amparo, e mais abrigo, que os habitos da Fé, e Esperança, que por especial misericordia de Deos conservamos ainda no estado da culpa! O' affombro igual ao mesmo Mysterio!

Este reparo tendo certamente pouca novidade, por merecer especial reflexão aos mayores Oraculos, me dava bastante fundamento para estabelecer o pequeno edificio deste breve Elogio, se os Oradores não estivessem adstrictos com rigoroso preceito às clausulas dos Evangelhos; e para não transgredir esta ley, das poucas palavras deste pequeno Euangelho desentranharey o assumpto, que ouvireis discorrer. A primeira vez, que o Senhor depois de resuscitado appareceo a seus Discipulos para tirar as duvidas de alguns incredulos, diz, que o seu poder he tão grande, que se estende da terra até o Ceo; e mandando como Supremo Senhor aos Apostolos ensinar todas as gentes, lhes poem tambem o preceito de os bautizar em nome da Santissima Trindade: *Data est mihi omnis potestas in Cælo,*

288  
4  
& in terra. Euntes ergo docete omnes gentes, baptizantes eos in nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti.

Famosa expressão na verdade! Institue Christo na sua Igreja sete Sacramentos, e logo no Bautismo manifesta as tres PESSOAS DIVINAS! Que nesta mysteriosa porta puzesse Deos a redempção da culpa original, seria talvez para nos segurar ficariao isentos da sua ira os que entrando por ella se refugiaassem no Sagrado da Igreja Catholica; commiseracao, que ja em outro

Exod. 12.

13.

tempo praticou com os Hebreos: *Erit autem sanguis vobis in signum in aedibus, in quibus eritis; & videbo sanguinem, & transibo vos: nec erit in vobis plaga disperdens, quando percussero terram Ægypti.*

Mas que esteja naquelle Sacramento explicado distintamente o Mysterio da Trindade, e o numero das PESSOAS DIVINAS, de tal sorte, que sem esta individuação não tenha valor o Bautismo; difficuldade he esta, que ainda não comprehenderão os mayores Theologos com as continuas fadigas de seus dilatados estudos, não descobrindo razaõ mais concludente, que a inscrutavel

crutável disposição da vontade Divina. Seja-me porém licito, com a devida veneração a tão alto Mysterio, dar a minha resposta, e ficarà manifesta a solução do primeiro reparo. He o Bautismo propriamente resgate, pois pelo preço infinito daquella agua, elevada à ordem sobrenatural, se resgatao as almas, atè entao infelizmente sujeitas ao cativoiro da culpa; e sendo aquelle Sacramento redempção de cativos, necessariamente se devia exprimir o Mysterio da Trindade. Agora o doutissimo A' Lapidè: *Quartò: Summum Fidei mysterium, scilicet, Sanctissimæ Trinitatis, & individue Trinitatis, primum in generatione hominis reseratum est; quod postea in ejusdem hominis regeneratione, puta in Baptismo, aperte declarandum, & profitendum erat.*

A' Lapidè  
in Gen. 1.

He tempo de chegar à solução do primeiro reparo. Negou a Santissima Trindade àquelles Varoens justos, e illustres Patriarchas o conhecimento desta verdade, porque estava decretado ser Christo bem nosso o promulgador deste Mysterio. Agora pergunto: E qual foy o fim da Encarnação na presente providencia, senao a redempção

dempção do Mundo ? Está tirado todo o escrupulo. Era Christo Senhor nosso o que havia resgatar o genero humano do abominavel cativoiro do peccado original : pois seja o que publique o Mysterio altissimo da Trindade , atè então ignorado. He certo que a penitencia tambem resgata os peccadores do miseravel estado da culpa ; e nem por isso Christo a instituio com palavras expressas das tres Pessoas Divinas. Respondo à duvida. He verdade , que a Penitencia he redempção de cativos ; mas como já no Bautismo o Senhor tinha mostrado a singular prerogativa de ser a redempção huma manifestação de Deos Trino , julgaria talvez superfluo repetir neste Sacramento o Mysterio da Trindade. Deste discurso claramente se segue ser a redempção de cativos huma manifestação de Deos Trino ; ou , por termos mais expressivos, o Mysterio da Trindade definido na redempção. Queira a mesma Trindade influirme os auxilios da Divina graça para desempenho de tão difficultosa empreza : e como a Maria Santissima toca tão grande parte desta gloria , estou certo serà minha  
inter-

intercessora obrigada da Saudação Ange-  
lica.

*Ave Maria.*

**A** Dmiravel, e estupendo he o Myste-  
rio da Santissima Trindade, em o  
qual fica mais meritoria a nossa Fé, por se-  
rem mais escuros os motivos da credibili-  
dade. Em todos os mais Mysterios venera  
a razão o que não comprehende, e confes-  
samos com os olhos fechados, o que exce-  
de todo o discurso humano: mas no pro-  
fundo Mysterio da Santissima Trindade  
vem a crer a nossa Fé huma cousa ao pa-  
recer impossivel. Que cousa se representa-  
rà mais impossivel, que confessar são tres  
Pessoas com huma só natureza, hum só  
Deos com tres Pessoas? He Trino, mas  
singular; hum, mas acompanhado. He a  
primeira Pessoa Pay, sem prioridade de  
tempo, eterno sem antiguidade, nobre sem  
progenitores. Gera necessariamente ao Fi-  
lho sem offensa da liberdade. He entre si  
distinto, mas não composto. Dà tudo quan-  
to possue, e fica com tudo quanto dà. Pro-  
duz a Filiação, mas não a communica;  
com-

communica a natureza , mas não a produz ;  
 sendo tudo o mesmo Deos. He a geração  
 conceito do Pay , mas não entende por  
 elle. Tem em si a Filiação , e não he Fi-  
 lho. Do mesmo modo : he a segunda Pes-  
 soa Filho , mas tão velho , como o Pay. Re-  
 cebe do Pay a natureza , mas sem depen-  
 dencia. He entre si distinto , sem se com-  
 por de partes. He fecundo , mas não gera.  
 Communica a natureza , mas não he Pay.  
 Tem principio , mas não he principiado.  
 He imagem , que sendo distinta do seu Pro-  
 totypo , he huma mesma cousa com elle.  
 He Verbo , que em todos os tempos he  
 presente. He conceito , que exprime to-  
 dos os objectos.

Tem o Espírito Santo a mesma na-  
 tureza do Pay , e do Filho , mas distingue-  
 se realmente de ambas as Pessoas. He pro-  
 duzido , e nada produz , mas nem por isso  
 he menos poderoso. Tudo recebe , e na-  
 da dà , mas nem por isso he menos libe-  
 ral. Tem por principio ao Pay , e ao Fi-  
 lho , mas não he principiado. Não gera,  
 nem produz , e he igual a ambas as Pes-  
 soas. Em fim , são tres Pessoas , todas Divi-



nas com huma só Divindade ; todas poderosas com huma só Omnipotencia ; todas livres com huma só vontade ; todas sabias com hum só entendimento. Este he o mysterioso enigma , que venera a nossa Fé , em quanto desterrados nesta triste habitação. Esta he a verdade , que mal perceberão tantos Varoens justos nas escuras sombras das Profecias. Arrastravaõ aquelles Santos Patriarchas os pezados grilhoens do cativoiro da culpa. Choravaõ inconsolavelmente o deploravel estado , em que os tinha posto o desordenado appetite de hum só homem. Clamavaõ incessantemente pelo remedio , mas não os ouvia o Ceo , porque ainda não estava completo o tempo. Chegou finalmente o dia vinte e cinco de Março , e passando o Mundo todo das tristes trévas da culpa para as luzes da Graça , nos deu o Ceo hum Deos humanado para nos remir , e nos revelar o Mysterio da Santissima Trindade. O' bemdito sejas , eterno Deos , que reservaste para nós , indignos servos , e ingratos filhos , taõ alto beneficio ! Mas assim havia de ser ; que sendo este Mysterio o mais

profundo da nossa Fé, só o podia publicar huma Pessoa Divina. Para os mais Mysterios basta para Embayxador hum Anjo: para se promulgar o Mysterio da Trindade, he precisa a mesma Trindade.

Nesta ultima idade, em que temos felizmente hum Deos Redemptor, encontramos a Trindade definida. He a definição explicação da effencia do seu definido; e quando pudémos alcançar a effencia de Deos Trino, senão quando vimos hum Deos Redemptor? Consummou-se a redempção, e explicou-se a Trindade. Começou o conhecimento de Deos Trino, quando se acabou a vida de Deos homem. Afrontado entre ladroens; crucificado em huma Cruz, até então castigo de malfetores; e trespassado de dores, e agonias se via Christo bem nosso no ultimo termo da sua vida, e afflicto rompe nestas mysterio-

Matth. 27.  
46.

sas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Deos meu, Deos meu, para que me desamparaste? Em hum Texto tão vulgar, me parece descubro novidade. E porque não repete Christo tres vezes o nome de Deos, ou huma só? Se

fallava

fallava com seu Eterno Pay, como entendem vulgarmente todos os Padres, e Oradores, porque lhe não chama huma só vez Deos, mas duas: *Deus meus, Deus meus?*

Eu fundado nesta mesma repetição me resolvo a affirmar fallàra Christo com o Pay, e Espirito Santo. Além de que, exclamava o Senhor do desamparo, em que o tinha posto Deos; e como as Pessoas do Pay, e do Espirito Santo sejaõ igualmente Omnipotentes, ficaõ ambas comprehendidas nesta queixa. E para que fez Christo bem nosso esta grande expressão? Para manifestar o Mysterio da Santissima Trindade.

Puzeraõ os Judeos no Calvario ao Senhor a inscripção de Jesus: *Jesus Nazarenus* Joan. 19.  
*Rex Judæorum*; & neste titulo ficou paten-<sup>19.</sup>

te não só a innocencia, mas tambem a dignidade, expõem A' Lapide: *Ostendit ejus non tantum innocentiam, sed dignitatem.*

Esta dignidade he a de Filho de Deos: *Verè Filius Dei erat iste.* E como era mani-<sup>Matth. 27.</sup>  
<sup>54.</sup>

ifesto ser Christo Filho de Deos; para constatar claramente do Mysterio da Santissima Trindade, se queixa do Pay, e do Espirito Santo: *Deus meus, Deus meus, ut quid*

*dereliquisti me?* E porque mais no Calvario, que em outro qualquer lugar, se dá a conhecer tão expressamente o Mysterio da Santissima Trindade? Porque supposta a presente providencia, em que não pedio Christo dispensa no preceito da morte, só na privação da vida consiste a redempção do cativeyro da culpa; e quando se consummasse a redempção de cativos he que devia estar patente o altissimo Mysterio de Deos Trino.

Admiravel obra a de redempção de cativos! Esta he sem duvida aquelle crystallino espelho, que nos offerecia o Apostolo S. Paulo, para nelle vermos o enigma deste altissimo Mysterio, em quanto peregrinos neste Mundo, e desterrados da Patria

1. Cor. 13.  
12. Celestial: *Videmus nunc per speculum in enigmate: tunc autem facie ad faciem.* Este he o mais da piedade Christãa, e este he o muito da misericordia Divina. Livrar prezos, dotar donzellas, remediar pobres, acodir a desamparados, e consolar afflictos, são obras dignamente estimaveis, não só por se praticarem poucas vezes no Mundo, mas por serem a raiz de todas as virtudes.

a Cha-

a Charidade : mas resgatar cativos ; fazer livres os que infelizmente perderão o alvedrio , prezos nas masmorras de Argel , e nos ergastulos de Berberia ; restituir à Igreja Catholica innumeraveis filhos , que tão arriscadamente vivião no meyo da infidelidade , persuadidos huns da conveniencia, outros do temor , e todos da liberdade; acodir a muytos innocentes , que sendo ignorantes da verdade , e faceis de persuadir , seguirião a errada Seita de Mafoma; pôr em descânço nas proprias patrias a tantos miseraveis , que trabalhavaõ continuamente sem honra , sem premio , e sem alivio , e finalmente fazellos passar de servos a senhores ; he piedade , que se a nossa experiencia a não visse tantas vezes praticada na Trindade da terra , julgaria talvez ser attributo proprio da Trindade do Ceo.

Ao menos concorre tão especialmente a Santissima Trindade para a redempção de cativos , que sendo todas as mais obras operação livre de Deos Trino , só para a redempção se empenha manifestamente a Santissima Trindade : *Priusquam* Jerem. 1. 3.  
*te formarem , novi te : antequam exires devulva,*

*vulva, sanctificavi te: & Prophetam in gentibus dedi te.* Muito antes que te formasse, te conheci, e quando estavas clausurado no ventre materno, te santifiquey, e te dey o dom de Profecia entre as gentes, dizia Deos a Jeremias. O Doutissimo Viegas diz, fallava com aquelle grande Profeta toda a Trindade: *Cum eo loquebatur Sancta Trinitas; Pater, dicens: Novi te. Filius, dicens: Sanctificavi te. Spiritus Sanctus dicens: Prophetam dedi te.* E para que se empenha taõ manifestamente a Santissima Trindade? Se para crear o Ceo, luzido mappa de estrellas, decente habitaçaõ daquelle Principe das luzes, e principio de todo o vivente; se para crear a espaçosa regiaõ do Mundo, taõ agradavel pelo numero sem numero de creaturas, destinadas, humas por insensiveis para enleydos olhos no ameno dos prados, outras por indomitas para habitaçaõ das desertas montanhas, e agrestes campinas, outras para companhia dos homens; finalmente, se para reduzir a fôrma o Mundo inteiro, tirando-o do abyfmo do nada, concorrem as tres Pessoas Divinas com o nome de hum

Vieg. in  
Apoc. 9.  
sect. 5.n.4.

só Deos : *Creavit Deus Cælum, & terram;*  
 para santificar a Jeremias parece superfluo  
 taõ expreffo patrocínio de Deos Trino. Gen. i. 1.  
 Ouvi o rasgo daquella bem aparada Penna,  
 o insigne A' Lapidè : *In utero remisi pecca-* A' Lap in  
*tum originale, & infudi gratiam sanctifi-* Jerem. c. 1.  
*cantem.* Livrou Deos a Jeremias do cati-  
 veiro da culpa, ficando senhor por benefi-  
 cio da Graça, diz este doutissimo Expofi-  
 tor. E quando a Omnipotencia Divina se  
 empenha em resgatar cativos, ha de estar  
 manifesto o poder de Deos, não só como  
 hum, mas como Trino. Forme muito em-  
 bora toda esta apparatusa maquina do Mun-  
 do, e luminosa esfera do Firmamento com  
 o nome de hum só Deos : *Creavit Deus;*  
 que para a obra da redempção deve co-  
 operar como Trino nas Pessoas : *Prius-*  
*quam te formarem, novi te : & antequam*  
*exires de vulva, sanctificavi te : & Prophetam*  
*in gentibus dedi te. Loquebatur cum eo San-*  
*cta Trinitas ; Pater, dicens : Novi te. Filius,*  
*dicens : Sanctificavi te. Spiritus Sanctus, di-*  
*cens : Prophetam dedi te.*

Tanto como isto se acredita a Santissi-  
 ma Trindade na redempção de cativos,  
 lou-

louvavel exercicio da piedade mais heroica ; que se para todas as creaturas concorre como unico Creador , para resgatar cativos obraõ as tres Pessoas , como tres Redemptores. Esta talvez a razaõ , porque Christo Senhor nosso diz aos Apostolos , e Discipulos , que para se livrarem os homens do cativeiro da infidelidade , por meyo do Bautismo concorre toda a Santissima Trindade : *Baptizantes eos in nomine Patris , & Filii , & Spiritus Sancti.*

Na verdade , que se naõ conhecera a abominavel ingratakaõ , com que o primeiro homem se rebellou contra seu Creador , despresando a agradavel habitaçaõ de climas taõ temperados , cercada de arvores de frutos taõ fazonados , que se na esmeralda das folhas se recreavaõ os olhos , no saboroso dos pomas se deliciava o paladar ; fertilizada com quatro caudalosas correntes de successiva prata ; estimando em pouco hum Imperio taõ dilatado , como o Mundo inteiro , ficando comprehendidos os mesmos peixes , e aves , que por habitarem diversos elementos parece estavaõ isentos da jurisdicçaõ da terra ; e , o que mais he ,  
naõ



naõ attendendo à felicidade de huma natureza innocente, a huma vida livre de trabalhos, molestias, e contratempos, differa que daquelle grave delicto nasceraõ estas incomparaveis glorias. Mas o certo he, que se a culpa do primeiro naõ foy a causa, foy sem duvida a occasiaõ. E que se Deos se desagradou tanto da desobediencia de Adaõ, que chegou a ter arrependimento de crear o homem: *Pœnituit eum, quod Gen. 6.6. hominem fecisset in terra*; tanto lhe roubou a atençaõ o resgate do Mundo, que naõ cabendo no Ceo esta complacencia, chegou a encher a mesma terra: *Tu es Filius Marc. 1. meus dilectus, in te complacui.* 11.

Muito he se acredite a Santissima Trindade na piedosa acçaõ de resgatar cativos; mas muito mais he que até nas apparencias da redempçaõ se manifeste claramente este altissimo Mysterio. Bautizado o Redemptor do Mundo, para satisfazer à cerimonia da nova Ley, leyo eu na Escritura Sagrada, logo apparecera o Espirito Santo em figura de huma pomba: *Spiritum tanquam columbam descendentem*; e que ao mesmo tempo o Eterno Pay o reconhecia por seu Filho:

lho : *Tu es Filius meus dilectus*. Ha mais clara expressão da Santíssima Trindade ? O Filho bautizado , o Espirito Santo assistindo , o Eterno Pay clamando ? Mas que ha de ser , se naquelle Bautismo se davaõ apparencias de redempção ? He este Sacramento hum resgate universal para todos os comprehendidos na primeira culpa ; e como Christo , nem contrahio , nem podia contrair a original por ser essencialmente impeccavel , não era na realidade redempção : mas como o Bautismo podia ter apparencias de resgate na errada fantasia dos que negavaõ a sua Divindade , bastaõ estas para manifestar o altissimo Mysterio da Santíssima Trindade. Nas apparencias de huma redempção se explica esta summa difficuldade , em a qual pasmàraõ todos os Santos Padres , e vacillaõ ainda hoje os Doutores Escolasticos , cativando quasi o entendimento à Fé , a razaõ à piedade , e conhecendo no meyo de taõ intrincadas duvidas aquelle summo bem , que havemos possuir , depois de consummados felizmente os trabalhos da presente vida.

Mas que muito nas representaçoens  
de

de hum resgate se conheça tão alto Mysterio, se he tão proprio da Santissima Trindade o resgatar cativos, e se prèza tanto deste louvavel exercicio, que quer antes parecer o que não he, nem pòde ser, só por se representar na redempção de cativos? Em seis dias successivos creou Deos toda esta dilatada habitação do Mundo, e reservando para o ultimo a formação do homem, talvez para desenhar em pequeno mappa quanto tinha sido objecto da sua providencia em seis continuos dias, diz que formou o homem para imagem da Santissima Trindade: *Faciamus hominem ad* Gen. 1. 26. *imaginem, & similitudinem nostram.* E como pòde estar effigiada no homem fragil, corporeo, e mortal, toda a summa perfeição da Santissima Trindade? E se o homem he imagem de Deos Trino, necessariamente ha de ser Deos Trino semelhante ao homem, porque a semelhança só se pòde dar entre dous extremos. Mas ainda duvido: Se queria a Santissima Trindade deixar no Mundo huma sua imagem, porque não fica retratada na innocencia da pomba, tantas vezes escolhida nas Sagradas

Letras para figura do Espírito Santo? Porque entre todas as creaturas, só no homem por desobediente ao preceito de Deos se havia de effectuar a redempção. Impossivel he ser a Santissima Trindade imagem do homem; mas entre os dous impossiveis de ser semelhante ao homem, ou não se representar na redempção, quiz ter apparencias de homem, só para ficar effigiada na redempção.

Naõ só se representa a Santissima Trindade na redempção de cativos; mas chega a tomar a figura de Redemptor. Mysteriosas são as vestes do Summo Sacerdote Araõ! Mas lendo attentamente o Capitulo 28. do Exodo, o que mais me admirou, foy ornar este grande Prelado a cabeça com huma preciosa lamina, em a qual estava primorosamente esculpido o nome do Senhor: *Faciesque laminam de auro purissimo: in qua insculpes opere calatoris: SANCTUM DOMINO.* Phyllo Hebreo, Agostinho, Beda, Lyra, e commummente todos os Expositores, dizem, que este nome *Sanctum* na lingua Grega se chama *Tetragrammaton*, e na Hebréa *Jehovah*, palavras,

Exod. 28.  
36.

lavras , que , no conceito de Castilho , significaõ expressamente o Mysterio da Santissima Trindade : *Nomen Tetragrammaton Santissimæ Triados præsignabat mysterium.* Cast. de vestib. Aar. illat. 245. Não contente com esta mysteriosa representação , afirma se uniraõ naquella lamina com admiravel invento a Cruz , e a Trindade : *Sed notatu dignum est, in hac lamina utriusque Sacramenti Trinitatis, & Crucis arcanum obumbrari.* ibid. Fatal contrariedade! Haõ de estar misturadas as sombras do Calvario com as luzes do Ceo ? Haõ de estar unidas as glorias incomprehenfíveis de huma felicidade eterna com os horrores de hum patibulo ? E ha de ser compativel a magestade de hum Deos Trino com a humildade de hum Deos homem ? Não he pouco imperceptivel a uniaõ de extremos taõ distintos , como o Ceo , e a terra , e que se accommode em taõ pequeno quadro huma Magestade , para quem he curta esfera o mesmo Ceo. Mas o doutissimo Expositor , que nos deu fundamento para a duvida , nos dà authoridade para provar o pensamento. Tanta he a excellencia da Cruz , diz esta douta Penna , que esconde a San-

Ibid.

a Santissima Trindade a sua presença só para toniar a figura da Cruz: *Tanta est Crucis excellentia, ut Divinae hypoteses quodammodo Crucis figuram amplectantur.*

Talvez fundado neste mesmo discurso affirmou Arnaldo Carnotense está naquella lamina primorosamente exarada à violencia do finzel o nome de Jesus: *Conscripserat nomen, quo nihil in Cælo, vel in terra sanctius, nihil potentius, nihil mirabilius: Jesus Nazarenus Rex Judæorum.*

Arnold.  
Carnot. de  
ultim. verb.  
Dom. in i.  
tom. Bibl.  
Vet. Patr.

Jesus he em proprios termos o mesmo, que Redemptor: pois ainda que esteja gravada naquella mysteriosa lamina toda a Santissima Trindade, só nella se ha de vivamente representar o nome de Jesus: *Jesus Nazarenus Rex Judæorum*, para que se conheça tomaraõ as Pessoas Divinas a figura de Redemptores. Agora entendo eu a razaõ, porque a Suprema Magestade, que vio Ifaias collocada sobre hum eminente, e elevado throno, estava decentemente cuberta com as azas dos Serafins: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.* Se perguntares ao insigne A' Lapide, quem era a Personagem,

Ifai. 6. 2.

gem, que occupava o throno, dirvosha que era toda a Santissima Trindade: *Ve-* A' Lapid.  
*rum dico, Isaia hîc apparuisse tres Perso-*  
*nas Sanctissimæ Trinitatis, non per conco-*  
*mitantiam, sed per se directè, & expressè.*  
 E se consultares os Santos Padres, dirvoshaõ que aquellas seis azas formavaõ tres perfei-  
 tissimas Cruzes. De sorte, que cada Pessoa  
 Divina se encobria com a sua Cruz, e se  
 representava nella. Occupava aquelle lugar  
 o Eterno Pay, mas o que apparecia era  
 huma Cruz, ou hum Redemptor repre-  
 sentado na Cruz. Occupava o mesmo lu-  
 gar o Filho, mas o que se via era outra  
 Cruz, ou outro Redemptor figurado na  
 Cruz. Occupava tambem este lugar o Es-  
 piritto Santo, mas só se conhecia huma Cruz,  
 ou hum Redemptor figurado na Cruz, to-  
 mando todas as tres Pessoas a semelhança  
 de Redemptores para gloria da Santissima  
 Trindade: *Duabus velabant faciem ejus,*  
*duabus velabant pedes ejus, & duabus vo-*  
*labant.*

Este talvez seja o mysterio, porque re-  
 servou o Ceo para o terceiro dia de Mayo  
 a admiravel Invençaõ daquelle Sagrado Le-  
 nho,

308

nho, em que padeceo a innocencia de hum Deos homem, revelando a Helena, Heroína, Matrona, e mãy do grande Emperador Constantino, o campo, que encerrara hum thesouro mais precioso, que o do Evangelho. Porque se no parecer de Santo Isidoro até os numeros na Sagrada Escritura estaõ cheyos de mysterios: *Ratio numerorum contemnenda non est, in multis enim Sacrarum Scripturarum locis, quantum mysterium habent, elucet*; sendo o mez de Mayo o terceiro do anno na conta dos Hebreos, e sendo o numero ternario figura expressa da Santissima Trindade, pòde ser juntasse o Ceo estas duas representaçoens da Trindade, e redempção, para mostrar taõ proprio he de Deos Trino o ser Redemptor; e que encobrem as Pessoas Divinas os predicados relativos, porque se constituem, e distinguem, só para tomarem a figura de Redemptores: *Duabus velabant faciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.*

Até naquellê throno, em que venera a nossa Fé a Deos Sacramentado, se representaõ as tres Pessoas Divinas com a forma,



ma, e figura de Redemptores, não sey fe para mayor grandeza deste Sacramento, abyfmo de milagres, ou para mayor gloria da mesma Trindade. No Capitulo nono dos Proverbios de Salamaõ diz a Sabedoria,

que sacrificou as suas victimas, misturou o vinho, e poz a mesa: *Immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam.* Prov. 9. 2.

Passemos agora do sentido literal ao allegorico. Por aquellas victimas entende S. Gregorio o sacrificio de Christo offerecendo a vida para nos resgatar da morte da culpa:

*Immolavit Dominus victimas seipsum offerendo pro nobis.* E no conceito de S. Gregor. l. 17. Moral. cap. 17.

Santo Athanasio contra Arrio no Concilio Niceno, he aquelle vinho figura da Eucharistia: *Sapientia posuit mensam sacri Altaris, in quo Panis, id est, Sacrosanctum Christi Corpus, & Sanguis edendus, & bibendus proponitur.* A' Lap.

Se bem advertirmos, nesta Mesa temos duas redempçoens: huma redempção na realidade no patibulo do Calvario, outra redempção na apparencia no Sacramento da Eucharistia, porque nelle se representa Christo Senhor nosso como morto: *Agnum tanquam occisum,* estado,

D

em

Anast. Nic.  
cit. A' La-  
pid.

em que resgatou o genero humano. Aquella Mesa no sentir de Anastasio Niceno, nenhuma outra cousa he mais, que huma representaçã da Trindade: *Paravit Mensam suam, id est, Trinitatis cognitionem.* Representa-se naquella Mesa a Trindade, mas o que apparece he a redempçã: *Immolavit victimas suas.* Alli estaõ todas as Pessoas Divinas, mas revestidas com a figura de Redemptores; por isso sendo na realidade só huma victima, porque só o Filho veyo ao Mundo, nos diz a Sabedoria eraõ muitas: *Immolavit victimas suas.*

Matth. 28.  
20.

O' bemdito sejais, eterno Deos, que para conservarmos huma perfeita imagem da Santissima Trindade, vos deixais ficar perpetuamente Sacramentado, encobrendo a riqueza do Ceo com a pobreza da terra, e limitando a immensidade de hum Deos ao breve circulo de huma Hostia: *Ecce ego vobiscum sum usque ad consummationem seculi.* Mas, ò illustre, e Sagrada Religiaõ Trinitaria, para bem te seja a tua eterna duraçã. Só tu, ò Sagrada Familia, podes prometter à Igreja universal a tua agradável companhia até o fim dos seculos: *Ecce*

ego

*ego vobiscum sum usque ad consummationem sæculi* : porque se ficou aquella Suprema Magestade para nas representaçoens de Redemptor nos manifestar perpetuamente o Mysterio da Trindade ; tu, ó Sagrada Religião, não só nos frequentes resgates, com que restituës as liberdades tyrannamente fugeitas a taõ barbaras gentes, mas nessa Cruz, com que adornas o peito, mais mysteriosa, que o Racional de Araõ, desempenhas o nome de Redemptor, e na redempçaõ dás a conhecer o titulo da Trindade.

Tu es aquella lamina, riquissimo ornato da Tiara do Summo Pontifice Araõ; porque se nesta se divisaõ primorosamente exaradas à violencia do sinzel a Cruz, figura da redempçaõ, e a Santissima Trindade: *Sed notatu dignum est in hac lamina*

*utriusque Sacramenti, Trinitatis, & Crucis, arcanum obumbrari*; em ti ferà character indelevel até os fins dos seculos: *Usque ad consummationem sæculi*, o titulo da Trindade, e o piedoso exercicio de resgatar cativos. Talvez para apurar mais a semelhança, mandou o Ceo a teus grandes Patriarchas

Cast. de  
vestib.  
Aar. illat.  
245.

chas o Symbolo da Redempção sobre a cabeça daquelle obediente Veado, fiel companheiro em tão desertas campinas. Mas o certo he, que até a mesma differença he mysteriosa. Esteja muito embora sobre a cabeça de hum Pontifice a Trindade do Ceo para a definir, que a Trindade da terra se ha de collocar sobre a cabeça de hum animal da mais feroz especie, para a venerar. Naquelle Summo Sacerdote occupava a Trindade o lugar da cabeça por mais decente; em vòs, ò venturosos filhos de tão santa Mãy, escolhe o lugar do coração por mais amante.

Filhos fois desta Sagrada Religião, creados com o espirital leite de tão santas Leys; e filhos fois tambem da Santissima Trindade. Naquelle grande difficuldade de conhecer a razaõ, porque entre todas as tres Pessoas, só a segunda he Filho, não he mal recebida a opiniaõ, que constitue o ser Filho no ser imagem. Imagem de toda a Trindade es, ò Sagrada Familia: e quem te poderà negar a legitimidade de filho? Imagem do Eterno Pay es no poder. Ao Senhor Rey Diniz de gloriosa memoria

moria largastes as Villas de Alvitó, e Oleo-  
 les; e nesta acção desempenhaste a seme-  
 lhança de Deos Pay. Duas qualidades con-  
 sidero eu de dadas; dar a miseraveis, ef-  
 feyto da charidade; ou a poderosos, real-  
 ce da grandeza. Tudo se acha em ti, ò  
 Sagrada Familia. Que desamparado chega  
 a tua Casa, que não vâ soccorrido? Que  
 miseravel bate às tuas portas, que não vâ  
 remediado? Duas dadas se lem na Sa-  
 grada Escritura do Eterno Pay. Huma em  
 que nos deu seu proprio Filho, outra em  
 que deu tudo ao Filho: *Omnia dedit ei Pater* Joan. 13.3;  
*in manus*: mas se dar a homens tão po-  
 bres, como escravos, foy charidade: *Sic* Joan. 3.16  
*Deus dilexit mundum, ut Filium suum Uni-*  
*genitum daret*; dar a hum Principe podero-  
 so no Ceo, e na terra: *Data est mihi om-*  
*nis potestas in Cælo, & in terra*, desem-  
 penhou a grandeza. Reservaste porém, ò  
 Sagrada Familia, o governo espirital, para  
 até nesta circumstancia seres imagem do  
 Pay. Tudo tinha Christo na sua mão: *Om-*  
*nia dedit ei Pater in manus*; mas o gover-  
 no espirital das almas, parece reservou o  
 Eterno Pay para si; por isso no Calvario  
 pede

pede Christo taõ compassivamente pelas almas daquelles culpados: *Pater, dimitte illis.*

Imagem es do Filho no charitativo exercicio de resgatar cativos. Para remir o mundo do cativeiro da culpa mandou Deos do Ceo à terra a seu unico Filho: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*; e para remir cativos manda Deos do Ceo à terra a Religiaõ Trinitaria.

Coren. de  
Hesp.

Assim o disse o Ceo por boca de hum Anjo; e assim o declarou o Oraculo do Vaticano: *Hic est Ordo approbatus, non à Sanctis fabricatus, sed à solo summo Deo.* Desce

do Ceo à terra a Sabedoria do Ceo; e desce do Ceo a Sabedoria da terra. Tempo era de fazer hum dilatado Elogio a teus illustres filhos: mas se estes tem o seu nascimento no Ceo, là poderemos, melhor que Abrahão, conhecer as luzidas Estrellas deste animado Firmamento. Lançay os olhos a este

Gen. 15. 5.

Ceo: *Suspice Cælum*, e numeray ( se he que pôde ter numero o infinito: *Numera stellas, si potes* ) tantos Doutores, com que se acreditaõ as Universidades do Mundo, sendo nestes filhos taõ innata a propensaõ para as Sciencias, que consummados nos estudos,

pro-

proprios da vida Claustral, chegaõ a occupar nas Universidades publicas as Cadeiras do Direito Civil: Tantos Mestres, os quaes ainda hoje veneramos nos seus Escritos, eternizando nelles a sua memoria, e a nossa faudade: Tantos Oraculos dos pulpitos, cuja eloquencia, mais harmoniosa, que a lyra de Mercurio tocada artificialmente por Orfeo, attrahe divinamente para o caminho da virtude àquelles homens, a quem as desordens da vida tem transformado a natureza de racional na insensibilidade da pedra. Numeray tantos Varoens justos, para os quaes já faltaraõ altares, se a precisa averiguação de taõ grave materia não gastara em continuas diligencias seculos inteiros: Tantos Martyres, que abrafados em amor de Deos, sacrificaraõ as vidas em obsequio da Fé.

Imagem do Espirito Santo es, ò Sagrada Familia. Entre todas as Pessoas Divinas só ao Espirito Santo se attribue a charidade, por isso a Igreja lhe chama Pay de pobres: *Veni, Pater pauperum*. Pay de

*Ecclesi.*

pobres es, ò Santa Religiaõ. Diga-o Portugal, e confesse-o a mesma pobreza. Hum

teu

teu grande filho, o Religiosissimo Padre Fr. Miguel de Contreiras, de gloriosa memoria, foy o primeiro instituidor da Casa da Santa Misericordia: e que outra cousa he ser Pay de pobres? Clamava toda a pobreza antes da tua instituiçãõ pela vinda de seu Pay: *Veni, Pater pauperum*. Chegou finalmente esta Sagrada Familia para ser Pay de tantas viuas, de tantas donzellas, de tantos necessitados, quantos os favorecidos pelas Casas da Misericordia, a quem deu o primeiro ser. Até do lugar, donde viesste, se accomoda a semelhança. Do Ceo veyo o Espirito Santo para Pay de pobres: *Veni, Pater pauperum*; do Ceo viesste tambem para Pay de pobres: *Hic est Ordo approbatus, non à Sanctis fabricatus, sed à solo summo Deo*. Isto he o mais, a que podes chegar, por isso has de durar até o fim do Mundo: *Usque ad consummationem seculi*, para asylo de cativos, para Pay de pobres, para credito da Igreja Catholica, para imagem da Santissima Trindade, para imitaçãõ de toda a Gloria. Amen.